

Bruxelas, 11 de Setembro de 2007

Previsões económicas intermédias para a UE: ligeira revisão do ritmo de crescimento em 2007, com risco de deterioração a aumentar

Segundo as previsões da Comissão, baseadas na actualização dos dados relativos aos sete maiores Estados-Membros da União Europeia, o crescimento económico em 2007 deverá situar-se em 2,8% na UE e 2,5% na área do euro, o que representa uma revisão em baixa de 0,1 ponto percentual relativamente às previsões da Primavera. O crescimento na Europa deverá manter-se, graças à solidez das suas bases fundamentais e a um clima económico global ainda favorável. Todavia, a recente turbulência acentuou claramente os riscos de evolução desfavorável em relação a estas perspectivas. Na frente da inflação, prevê-se que, em 2007, os preços no consumidor subam 2,2% na UE e 2,0% na área do euro (um aumento de 0,1 ponto percentual relativamente à situação na Primavera), em resultado da subida dos preços das matérias-primas.

«A solidez das bases fundamentais da economia europeia ajudará a fazer face ao turbilhão financeiro que se vive actualmente. Mas os riscos acrescidos de evolução desfavorável em relação às perspectivas exigem que os governos não se desviem do programa de reformas económicas e consolidação orçamental, a fim, precisamente, de reforçar a capacidade de resistência da economia da UE», afirmou o Comissário Joaquín Almunia, responsável pela pasta dos assuntos económicos e monetários.

Espera-se para este ano um crescimento económico de 2,8% na UE e 2,5% na área do euro, o que representa uma revisão em baixa de 0,1 ponto percentual relativamente às previsões da Primavera, reflexo sobretudo de um segundo trimestre menos favorável, segundo as previsões intermédias da Direcção-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros da Comissão.

Esta previsão decorre da actualização das perspectivas da inflação e do crescimento real do PIB na Alemanha, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Polónia e Reino Unido (ver quadros *infra*), países que, em conjunto, representam mais de 80% do PIB da UE.

Clima económico global continua favorável, apesar da turbulência nos mercados

2007 iniciou-se auspiciosamente para as economias europeias, com o PIB trimestral a crescer a uma taxa de 0,7% relativamente ao trimestre anterior, tanto na área do euro como na UE, impulsionado sobretudo pelo dinamismo do investimento. O crescimento real do PIB abrandou no segundo trimestre para 0,3% relativamente ao primeiro, na área do euro (0,5% na UE). A taxa de crescimento mais fraca no segundo trimestre deve, contudo, ser analisada com alguma prudência. Os dados trimestrais foram influenciados pelo impacto no investimento no sector da construção de um Inverno excepcionalmente ameno no primeiro trimestre, a que se seguiu uma acentuada desaceleração no segundo trimestre em resultado do mau tempo que se fez sentir. É também possível, no entanto, que o crescimento tenha atingido o seu ponto mais elevado no ano passado, hipótese que o impacto da recente agitação nos mercados financeiros poderá reforçar.

A turbulência que se viveu no Verão, e em cuja origem estão os problemas no mercado do crédito hipotecário de alto risco dos EUA, levou a uma revalorização desordenada dos riscos nesses mercados, à escala mundial. A incerteza quanto às perdas subjacentes suscitou aversão ao risco e a subida dos *spreads* das obrigações emitidas pelas empresas, bem como uma diminuição de liquidez e uma maior volatilidade em vários mercados.

Dada a sua solidez geral anterior, as economias mundial e europeia deverão ser capazes de superar as presentes perturbações, pelo menos se estas forem de curta duração. Estima-se mesmo que a economia mundial cresça em 2007 a um ritmo ligeiramente superior ao previsto na Primavera, uma vez que o crescimento mais forte das economias emergentes, especialmente da China, compensa largamente a revisão em baixa do dos Estados Unidos. Contudo, a recente turbulência acentou os riscos de uma evolução desfavorável, particularmente no caso dos EUA, cujo mercado da habitação registou uma queda acentuada.

Neste cenário, a actualização dos dados relativos às sete maiores economias da UE indica que se mantêm em grande medida as perspectivas positivas para que apontavam as previsões da Primavera. Deve-se isto a vários factores: um clima económico global que permanece relativamente favorável, um crescimento superior ao esperado no primeiro trimestre, a solidez das bases fundamentais, os indicadores extraídos dos inquéritos de conjuntura continuam em níveis elevados, apesar de algum enfraquecimento recente, e a melhor situação do mercado de trabalho, que deverá impulsionar o consumo privado.

Prevê-se que a procura interna continue a constituir o principal factor do crescimento do PIB tanto na área do euro como na UE, com o consumo privado a dar um impulso cada vez maior à produção, reflexo dos continuados sinais de melhoria dos mercados de trabalho europeus, nomeadamente o alemão. A taxa de desemprego, que desceu abaixo dos 7% no Verão, na UE e na área do euro, situa-se agora a níveis que já não se registavam desde inícios dos anos 80.

Olhando para diante, as perspectivas actualizadas para 2007 indicam alguma perda de dinamismo do crescimento em 2008 relativamente ao que se previa na Primavera, com o risco adicional de o impacto das perturbações nos mercados financeiros vir a ganhar peso no ano que vem.

Subida ligeira da inflação em resultado do aumento dos preços das matérias-primas

A inflação tem estado controlada este ano, graças aos efeitos favoráveis dos preços da energia. A subida dos preços no consumidor na área do euro atingiu 1,9% no primeiro semestre de 2007, globalmente em sintonia com os valores previstos na Primavera e situando-se a um nível inferior ao do ano passado. Em contrapartida, a inflação de base acelerou 0,3 pontos percentuais entre Dezembro de 2006 e Julho de 2007. Esta ligeiríssima subida parece sobretudo dever-se ao aumento do IVA na Alemanha.

As projecções de subida dos preços no consumidor em 2007 foram, assim, revistas em alta, em cerca de 0,1 ponto percentual para os dois espaços: 2,2% na UE¹ e 2,0% na área do euro. Esta revisão em alta deve-se fundamentalmente a uma inflação superior à prevista no segundo trimestre e ao impacto da subida dos preços das matérias-primas projectado para o fim do ano. Estima-se, por exemplo, com base no mercado de futuros, que o preço médio do barril de Brent ascenda a \$68 em 2007, ou seja, \$1¼ mais do que indicavam as previsões da Primavera.

A recuperação dos níveis da produtividade do trabalho e a intensa concorrência internacional a nível dos preços deverão, no entanto, manter a inflação sob controlo. Com condições de crédito mais apertadas a atenuarem o crescimento do PIB, as pressões inflacionistas internas deverão também elas abrandar.

Avaliação dos riscos

Os acontecimentos que se verificaram a seguir à Primavera agravaram os riscos de deterioração em relação às previsões para a segunda metade de 2007 e para 2008, em particular no que respeita à economia dos EUA e à reavaliação das posições nos mercados financeiros.

Significa isto que o saldo global dos riscos aponta agora claramente para uma evolução desfavorável.

Informações mais detalhadas em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/about/activities/activities_keyindicatorsforecasts_en.htm

¹ A taxa de inflação na UE foi revista em alta, com um aumento de 0,07 pontos percentuais. Esse aumento não é todavia visível nas novas previsões, devido ao arredondamento,

Quadro 1: Crescimento real do PIB

	Previsão crescimento PIB trimestral (em %, face ao trimestre anterior)				Previsão crescimento PIB anual (em %, face ao ano anterior)	
	dados provisórios		previsões		2007	
	2007/1	2007/2	2007/3	2007/4	Previsões Primavera Maio de 2007	Previsões intermédias Setembro de 2007
Alemanha	0,5	0,3	0,5	0,5	2,5	2,4
Espanha	1,0	0,9	0,6	0,6	3,7	3,7
França	0,7	0,3	0,5	0,5	2,4	1,9
Itália	0,3	0,1	0,4	0,3	1,9	1,9
Países Baixos	0,7	0,2	0,7	0,7	2,8	2,5
Área euro	0,7	0,3	0,5	0,5	2,6	2,5
Polónia	1,6	1,7	1,2	1,3	6,1	6,5
Reino Unido	0,7	0,8	0,7	0,5	2,8	2,9
UE 27	0,7	0,5	0,6	0,5	2,9	2,8

Nota: Os dados para 2007/1 e 2007/2 são estimativas do Eurostat. Sempre que possível, as taxas de crescimento trimestrais foram corrigidas para ter em conta o número de dias úteis e as variações sazonais. As projecções anuais não estão corrigidas.

Quadro 2: Inflação dos preços no consumidor

	Previsão IHPC trimestral (em %, base anual)				Previsão IHPC anual (em %, base anual)	
	dados provisórios		previsões		2007	
	2007/1	2007/2	2007/3	2007/4	Previsões Primavera Maio de 2007	Previsões intermédias Setembro de 2007
Alemanha	1,9	2,0	2,1	2,3	1,9	2,1
Espanha	2,5	2,4	2,3	2,9	2,4	2,5
França	1,4	1,4	1,4	1,6	1,5	1,4
Itália	2,0	1,9	1,8	2,0	1,9	1,9
Países Baixos	1,5	1,9	1,5	1,8	1,5	1,7
Área euro	1,8	1,9	1,9	2,2	1,9	2,0
Polónia	2,0	2,4	2,4	2,8	2,0	2,4
Reino Unido	2,8	2,6	2,1	2,2	2,3	2,4
UE 27	2,2	2,1	2,0	2,3	2,2	2,2